



Cláudio essencial, essencial de Cláudio

Wellington Augusto da Silva¹

Resenha de:

PASCHE, Marcos. **Cláudio Manuel da Costa**. 1. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Academia Brasileira de Letras / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014. v. 1. 68p.

Minas Gerais é terra de afetos e incontornável para quem goste de boa culinária, conversa ou mesmo do Brasil. Do mesmo modo, para quem se dedica à literatura brasileira, as Gerais também são inescapáveis. Dada a extensão de personagens mineiros, qualquer lista de personalidades, com nomes antigos e modernos, será injusta.

Além de berço de escritores, Minas é, contudo, cenário de algumas páginas infelizes de nossa história. O capítulo recente é o caminho de destruição que varreu (enlameou) do mapa um dos distritos da bela cidade de Mariana e que não se encerrou até chegar ao Atlântico. Os rejeitos da atividade mineradora são já conhecidos da história de Minas Gerais. O estado, que carrega em seu nome, a função dada pela Coroa Portuguesa, tem suas terras e águas marcadas a fundo pelos detritos da mineração. Não é novidade, portanto, o desastre ambiental, mas sim sua dimensão avassaladora.

Não é, entretanto, necessário ir às páginas de jornais para sabermos do legado da mineração naquele estado. É possível também sabê-lo com os versos de um dos mais geniais poetas neoclássicos de língua portuguesa. Cláudio Manuel da Costa, em famoso soneto no século XVIII, já nos avisara da falta de saciedade que atacava o “vasto campo das ambições”, cujo alvo eram as “porções do riquíssimo tesouro”.

E é, precisamente, essa dimensão histórica do conhecimento que parece alimentar a **Série Essencial (2014)**, editada pela Academia Brasileira de Letras. Concebida e coordenada pelo poeta e professor Antonio Carlos Secchin. A série, conforme sua contracapa, “se propõe oferecer informações básicas sobre cada um dos ocupantes das 40 cadeiras da Academia Brasileira de Letras ao longo da História, bem como os patronos da instituição”. Assim, procurando divulgar a público mais amplo obras de nosso cânone, o toque do professor se imprime, desde a ideia. Para isso, o projeto se materializa com um ensaio introdutório e a antologia representativa dos escritores patronos.

¹ Doutor em Teoria Literária pela UFRJ e professor de literatura brasileira do CTUR/UFRRJ.

Tomamos contato com a série pelas mãos de outro professor e crítico literário, Marcos Pasche, cujo ensaio acompanha, à altura, a antologia do poeta mineiro. Sensibilidade e rigor acadêmico são características do estilo do crítico que cumpre o papel a que se propõe com muita eficiência. Ao manipular os materiais necessários à leitura da poesia de Cláudio, por meio daquilo que já foi chamado de *crítica integradora*, Pasche vê as conexões entre a experiência vivida e a transfigurada pelo poeta em sua lavra. Com o cuidado próprio ao ensaio literário, dedica bons momentos de mediação que articulam tensões da obra à biografia do artista. Como exemplo, citemos a inteligência e o humor do convite ao leitor iniciante para que perceba o sentido profundo estabelecido pelas adversativas, logo na abertura do texto crítico. As formas pelas quais obra e vida se entrelaçam em paisagens típicas e preferências artísticas são elementos que denotam, no ensaio, conhecimento íntimo com os versos de Cláudio Manuel da Costa. A título de ilustração desta última qualidade, as comedidas referências aos fatos de o poeta árcade, cuja frase poética conserva contornos barrocos, ser, simultaneamente, o funcionário à sombra do poder colonial que se engaja na conspiração inconfidente.

Pelas mãos do ensaísta, somos conduzidos aos momentos decisivos dos melhores sonetos de Cláudio; sua dedicação a detalhes e transformações aparece, de modo ponderado, internalizada na frase do crítico, sensível aos movimentos próprios da obra de arte. A título de ilustração, citemos sua perspicácia ao notar a modulação do poeta ao representar sua paisagem interiorana e pedregosa, articulada às necessidades do gênero a que Cláudio se dedica; de cariz positivo na épica ao negativo na lírica.

Se afirmamos a presença, na escrita, do leitor atento de poesia, é importante notar a figura do professor, que lhe é complementar, no trabalho com as principais teses e fortuna crítica sobre o neoclássico brasileiro. Está nessa combinação, a nosso ver, o fundamento sólido para ressaltar, no ensaio, o lugar justificado do poeta no cânone nacional. O leitor acadêmico verificará uma sóbria ponderação sobre a filiação estilística do autor, a polêmica da autoria das *Cartas Chilenas*, a maneira insatisfeita com que a terra mineira, comparada à Europa, se transfigura original e com independência artística frente às convenções árcades. Faz figura também a nota crítica de Cláudio Manuel ao progresso típico da periferia, percebido por quem frequentou o universo (físico ou mental) da metrópole. Há, por fim, ampla referência biobibliográfica em que o poeta é protagonista, de 1749 até 2013, o que revela conhecimento e abertura do pesquisador cômico de seu ofício.

A escolha do crítico para introduzir o leitor à poesia de Cláudio Manuel da Costa acerta em cheio o objetivo da coleção ao acrescentar mais uma peça de relevância

àquela fortuna crítica. Além da essencial obra do poeta das turvas águas do pátrio rio, a **Série Essencial** apresenta um ensaio luminoso para introduzir a posteridade, exortada por Claudio, ao seu mundo de duras penhas e peitos sem dureza. Que é também o nosso.